

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM ÊNFASE NO AUTOCONTROLE DO CADETE AVIADOR DO SEGUNDO ESQUADRÃO DAS TURMAS UIRAÇU E ATHOS DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

THE DEVELOPMENT OF SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCIES WITH AN EMPHASIS ON SELF-CONTROL IN CADET AVIATORS FROM THE 2ND SQUADRON OF THE UIRAÇU AND ATHOS CLASSES AT THE AIR FORCE ACADEMY

Angelo Davi Gonçalves Melo¹
Daiane Regina Cardoso Martins²

RESUMO

A formação do cadete aviador do segundo esquadrão da Academia da Força Aérea (AFA), conforme diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso, exige preparo físico, mental e psicológico robusto. Este último é crucial para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a adaptação à vida militar e ao enfrentamento de situações estressantes simuladas, como cenários de guerra e operações reais. Considerando a relevância dessas competências para o desempenho individual e coletivo ao longo da formação, este estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento de competências socioemocionais ou *soft skills*, com ênfase no autocontrole, durante o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV). O desenvolvimento de competências socioemocionais, como emocionalidade, manejo do estresse e sociabilidade, é fundamental para garantir o bem-estar psicológico dos cadetes, não só durante a formação, mas ao longo de suas carreiras. Nesse contexto, o presente estudo caracterizou-se por uma abordagem quantitativa, natureza prática e caráter descritivo. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a aplicação adaptada do instrumento *Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form (TEIQue-SF)* aos cadetes aviadores do segundo esquadrão, visando mensurar o traço de inteligência emocional (*trait EI*). A amostra foi composta por 156 cadetes das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025). Os dados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, além da utilização dos testes *t* de Student, Shapiro-Wilk e Levene para comparação entre as turmas. Os resultados indicaram que, embora a média geral de competências não tenha apresentado diferença estatisticamente significativa, os domínios de autocontrole ($p = 0,017$) e emocionalidade ($p = 0,002$) demonstraram variação significativa. Concluiu-se que a formação militar influencia o desenvolvimento de competências socioemocionais de maneira diferenciada, sendo o autocontrole uma competência sensível à trajetória formativa dos cadetes e à cultura de cada turma, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam sua consolidação ao longo do curso.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Gerenciamento de emoções; Formação militar; *Soft skills*; *TEIQue-SF*.

¹ Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

² 2º Ten QOCon MTS. Bacharel em Administração e Licenciada em Pedagogia. Especialista em Gestão de Pessoas, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia e mestrando em Gestão e Inovação pela USP. Professora na Academia da Força Aérea. E-mail: daianedrcm@fab.mil.br

ABSTRACT

The training of aviator cadets in the second squadron of the Brazilian Air Force Academy (AFA), following the guidelines of the Course Pedagogical Project, demands solid physical, mental, and psychological preparation. Among these, psychological resilience plays a key role in fostering socio-emotional competencies that are essential for adapting to military life and facing simulated high-stress scenarios such as combat environments and real operations. Recognizing the importance of these competencies for both individual and group performance, this study aimed to investigate the development of socio-emotional skills, especially self-control, during the Officer Aviation Training Course (CFOAV). Abilities such as emotional intelligence, stress regulation, and social interaction are fundamental for ensuring cadets' psychological well-being throughout their training and professional careers. This quantitative and descriptive research employed both bibliographic review and field study, using an adapted version of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire - Short Form (TEIQue-SF) to assess trait emotional intelligence (trait EI) in second squadron cadets. The sample consisted of 156 cadets from the Athos (2024) and Uiraçu (2025) classes. Data were analyzed using descriptive statistics, as well as Student's *t*-test, Shapiro-Wilk, and Levene's tests for group comparison. The findings revealed no significant difference in overall trait EI scores, but self-control ($p = 0.017$) and emotionality ($p = 0.002$) domains showed statistically significant differences. It was concluded that military training exerts differentiated effects on socio-emotional development, with self-control emerging as a domain particularly responsive to the cadets' stage of formation and class environment.

Keywords: Socio-emotional competencies; Emotion management; Military training; Soft skills; TEIQue-SF.

INTRODUÇÃO

Durante o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv), os cadetes aviadores do segundo esquadrão enfrentam demandas físicas, cognitivas e emocionais elevadas, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico da ICA 37-863 (Ministério da Defesa, 2024a). Diante dessas exigências, torna-se essencial o desenvolvimento de competências socioemocionais, com destaque para o autocontrole.

É nesse período que os cadetes são inseridos pela primeira vez na atividade aérea, ambiente que impõe riscos operacionais, sobrecarga cognitiva e pressão constante por segurança. Tais condições podem contribuir para o surgimento da fadiga, fenômeno relevante no contexto da aviação militar (Kube, 2010; Itani, 2009). Além disso, a formação inclui simulações e missões reais voltadas à preparação para cenários de combate (Ministério da Defesa, 2023), reforçando o papel das competências emocionais na sustentação do desempenho e da tomada de decisão sob estresse.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, também chamadas de *soft skills*, que auxiliam na gestão emocional e do estresse, isto é, no autocontrole (OECD, 2015).

Competências socioemocionais relacionam-se ao cumprimento de metas, ao trabalho em equipe e à gestão emocional (OECD, 2015), e incluem uma ampla reunião de habilidades, competências e particularidades individuais, que podem ser melhoradas ao longo da trajetória profissional, viabilizando, assim, o alcance de objetivos, a comunicação e a resolução de conflitos (Silva; Neto; Gritti, 2020; Lippman *et al.*, 2015).

Segundo o Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional, NSCA 38-22 (Ministério da Defesa, 2023), o desenvolvimento das *soft skills*, obtidos através de esforços específicos, auxiliam na capacidade de lidar com as dificuldades da rotina, por exemplo, não só durante a formação, mas também em todas as fases da vida (Kechagias, 2011).

Dessa forma, o presente estudo relacionou o desenvolvimento de competências socioemocionais e o autocontrole dos cadetes aviadores do segundo Esquadrão, pertencentes às turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025) da Academia da Força Aérea, através de um questionário validado, disponibilizado aos cadetes de forma anônima e voluntária via Google Forms.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados no software Jamovi, em virtude de sua acessibilidade (The jamovi project, 2024).

Diante disso, justifica-se este estudo por sua contribuição científica e institucional ao investigar a relação entre as competências socioemocionais e a capacidade de autocontrole dos cadetes aviadores do 2º esquadrão. Compreender essa relação permite não apenas aprimorar o processo de formação militar, mas também fomentar estratégias pedagógicas voltadas à saúde mental, ao desempenho psicológico e à formação integral do futuro oficial aviador.

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à capacidade de autocontrole dos cadetes aviadores do segundo esquadrão da Academia da Força Aérea. Com a finalidade de cumprir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- I. Levantar o acervo bibliográfico-científico sobre o tema;
- II. Desenvolver um formulário, integrando diferentes aspectos, como o autocontrole, o bem-estar, a emocionalidade e a sociabilidade;

- III. Realizar a coleta de dados de forma anônima e voluntária via Google Forms por meio do formulário aos cadetes aviadores do segundo esquadrão das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025);
- IV. Organizar os dados coletados em planilhas eletrônicas e realizar análises estatísticas de comparação, correlação, confiabilidade e de significância no intuito de relacionar as competências socioemocionais dos cadetes aviadores do segundo esquadrão e como eles gerenciam suas emoções e o estresse, bem como a impulsividade;
- V. Verificar se as competências socioemocionais se correlacionam com o autocontrole na rotina do cadete aviador do segundo esquadrão.

Diante desse panorama, a seguinte pergunta norteadora foi formulada como problema de pesquisa: Qual a influência do desenvolvimento de competências socioemocionais na capacidade de autocontrole dos cadetes aviadores do segundo esquadrão durante a rotina formativa?

A partir dessa questão, esta investigação busca preencher uma lacuna relevante no campo da formação militar, contribuindo com dados científicos que possam subsidiar melhorias nos processos educacionais e operacionais da Academia da Força Aérea (AFA).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresenta-se uma contextualização da rotina do cadete aviador do segundo esquadrão, o qual está pela primeira vez inserido na atividade aérea, com ênfase nos inúmeros afazeres do cadete, uma base teórica a respeito das competências socioemocionais, também chamadas de *soft skills*, além do desenvolvimento delas para o gerenciamento de adversidades e como o *Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form (TEIQue-SF)*, que é um questionário validado, pode auxiliar na mensuração dessas *soft skills* por meio da pontuação global do Traço de Inteligência Emocional (*trait EI*).

1.1 ROTINA DO CADETE AVIADOR DO SEGUNDO ESQUADRÃO

A formação dos pilotos militares da Força Aérea Brasileira (FAB) se inicia na Academia da Força Aérea (AFA), onde os cadetes são incentivados a desenvolver competências essenciais não só para a operação de duas aeronaves, mas também para um alto nível físico, mental e psicológico.

Consoante a Lei de Ensino da Aeronáutica (Brasil, 2011), no fim do curso, o cadete aviador recebe o título de bacharel em Ciências Aeronáuticas, com destaque para Aviação Militar, além de bacharelado em Administração, com foco em Administração Pública. Assim, percebe-se que o cadete aviador é preparado como aviador e também como gestor público.

Ademais, conforme o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação dos Oficiais Aviadores, ICA 37-863 (Ministério da Defesa, 2024a), o CFOAv transcorre em regime de internato e em tempo integral, e possui uma matriz curricular de 6.802 horas-aula com 108 disciplinas em 2024. O que reflete em uma rotina ampla e cheia de desafios durante a formação de 4 anos.

No período noturno, os cadetes do segundo ano participam do Programa de Treinamento Militar (PTM), que é uma parcela da formação militar em que exigem dos cadetes sistematicamente por volta de quatro vezes na semana a desenvolverem aspectos como a autodisciplina e o trabalho em equipe, demandando adaptabilidade, determinação e vontade (Ministério da Defesa, 2024b).

Nota-se, assim, que o cadete aviador do segundo esquadrão está pela primeira vez inserido na atividade aérea, realizando o Estágio Primário no 2º Esquadrão de Instrução Aérea (2º EIA). E, além deste estágio, segue um vasto campo de formação geral, militar e profissional, em que este último abrange a atividade aérea em um de seus componentes curriculares, ICA 37-863 (Ministério da Defesa, 2024a).

Assim, com os inúmeros afazeres na formação juntamente com a atividade aérea, a qual possui riscos inerentes, exigências intelectuais e de qualificação, e constantemente uma pressão por segurança, o cadete pode ficar mais suscetível à fadiga, um processo metabólico e neurofisiológico de imensa importância no círculo aeronáutico, já que a fadiga se desenvolve durante atividades longas, estressantes e que envolvem esforços demasiadamente físicos e mentais (Kube, 2010; Itani, 2009). A preparação para cenários de guerra, por meio de simulações e missões reais, intensifica ainda mais esse processo de formação (Ministério da Defesa, 2023).

Diante da complexidade e intensidade dessa rotina formativa, torna-se evidente a importância do autocontrole como competência essencial para que o cadete aviador mantenha equilíbrio emocional frente às exigências físicas, cognitivas e operacionais da atividade aérea. Essas exigências reforçam a importância das competências emocionais na sustentação do desempenho e da segurança operacional.

1.2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Segundo a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (2015), as competências socioemocionais, também conhecidas como *soft skills*, referem-se a competências relacionadas ao cumprimento de metas, ao trabalho em equipe e à regulação emocional ao longo das diversas fases da vida. Tais competências auxiliam os indivíduos a lidar com emoções positivas e negativas, além de enfrentarem o estresse e a frustração de forma mais equilibrada. O termo *skills*, conforme Silva, Neto e Gritti (2020), tem origem na língua inglesa e designa aptidões específicas ou capacidades voltadas à execução eficaz de tarefas, sendo amplamente utilizado para indicar competências pessoais e profissionais em diferentes contextos.

Com relação às competências socioemocionais, o cumprimento de metas representa a obediência, o esforço e as ações direcionadas para consecução de objetivos, incluindo a independência e a responsabilidade de um determinado indivíduo. O trabalho em equipe representa a cooperação, senso de solidariedade e a tolerância à diversidade, e pode ser complementado pela habilidade comunicativa. Já a gestão emocional refere-se à capacidade de enfrentar emoções negativas e experiências estressoras, de controlar os impulsos e de ser independente (OECD, 2015).

Portanto, as competências socioemocionais incluem uma vasta reunião de habilidades, competências e particularidades individuais, as quais contribuem para as pessoas conviverem em harmonia ocupacional, exercendo um desempenho satisfatório e atingindo seus objetivos (Lippman *et al.*, 2015). Elas também são conhecidas como competências transversais, viabilizando assim a comunicação e auxiliando na liderança e na resolução de conflitos, características estas que podem ser melhoradas ao longo da trajetória profissional e adaptadas conforme o contexto, incentivando o reconhecimento e o êxito (Silva; Neto; Gritti, 2020).

Além disso, o comportamento e as atitudes também definem as *soft skills*, que são capacidades intangíveis, não técnicas e próprias da personalidade, e determinam categoricamente um indivíduo como líder e orientador (Robles, 2012).

Desse modo, o desenvolvimento de competências socioemocionais constitui um caminho essencial para o fortalecimento do autocontrole, favorecendo a estabilidade emocional dos cadetes aviadores diante dos desafios impostos pela formação militar. Nesse sentido, entender como tais habilidades evoluem ao longo do processo formativo torna-se especialmente relevante no contexto militar, sendo esse o foco da próxima seção.

1.3 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

As competências socioemocionais (habilidades intra e interpessoais) são fundamentais para o crescimento individual, para a sociabilidade e para a adaptabilidade, e podem ser desenvolvidas por meio de esforços específicos de formação, causando um efeito permanente no meio profissional do indivíduo (Kechagias, 2011).

Nesse ínterim, desenvolver a capacidade de gerenciar adversidades e de gerar o bem-estar psicológico profissional é crucial para lidar com situações atípicas e estressantes, bem como a de conscientizar-se dessas aptidões em cenários extenuantes (Netczuk-Gwoździewicz, 2023; Dobrowolska *et al.*, 2020). Paralelamente, a gestão emocional também pode contribuir na capacidade de enfrentar experiências negativas e/ou estressoras (OECD, 2015).

Somado a isso, conforme apresentado no Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional, NSCA 38-22 (Ministério da Defesa, 2023), o desenvolvimento de competências socioemocionais conecta-se a diversos aspectos, como a inteligência emocional, o manejo do estresse, a resiliência e a tolerância à frustração, que juntos, auxiliam na capacidade de lidar com as dificuldades, não só durante a formação de forma salutar, mas durante sua carreira profissional e no âmbito pessoal.

Dessa forma, a ampla e exigente rotina do cadete aviador do segundo esquadrão conforme o Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação dos Oficiais Aviadores, ICA 37-863 (Ministério da Defesa, 2024a), concomitantemente à atividade aérea pode ser melhor gerenciada tendo em vista que o desenvolvimento das *soft skills* auxiliam na gestão emocional e do estresse, isto é, no autocontrole (OECD, 2015).

Portanto, ao longo da trajetória formativa, o estímulo contínuo às competências socioemocionais favorece a construção do autocontrole, permitindo que os cadetes enfrentem situações estressoras com maior estabilidade emocional.

Para compreender como essas competências evoluem, pesquisadores têm utilizado instrumentos de autorrelato, como questionários estruturados em escalas Likert (Lessa, 2022). Tais instrumentos permitem mensurar dimensões específicas do desenvolvimento emocional, como a percepção de habilidades, atitudes e traços de personalidade, que integram o construto da competência socioemocional (Marin *et al.*, 2017). Assim, compreender essas ferramentas de mensuração é essencial para avaliar o nível de desenvolvimento socioemocional dos cadetes aviadores durante sua formação.

1.4 TRAIT EMOTIONAL INTELLIGENCE QUESTIONNAIRE

O *Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue)* é um questionário em que as perguntas foram desenvolvidas para retratar as 15 particularidades do traço de inteligência emocional (*trait EI*), gerando cerca de 10 perguntas por particularidade para a forma final de 153 perguntas (Andrei *et al.*, 2016).

Particularmente, o *TEIQue* analisa 13 particularidades diferentes associadas a quatro aspectos secundários, como o bem-estar, o autocontrole, a emocionalidade e a sociabilidade através de uma escala Likert de 7 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Além das 13, duas particularidades extras, a adaptabilidade e a automotivação, auxiliam na pontuação geral do *trait IE* (Chirumbolo *et al.*, 2019).

O *trait IE* ou traço de autoeficácia emocional, que refere-se à percepção subjetiva que o indivíduo tem de sua própria capacidade de lidar com emoções, traz uma forma abrangente de operacionalizar as autopercepções emocionais avaliadas através de instrumentos de autorrelato (Petrides; Pita; Kokkinaki, 2007).

Além da forma completa do *TEIQue*, existem outras ferramentas de avaliação do *trait EI*, como o *TEIQue-SF (Trait Emotional Intelligence Questionnaire - Short Form)*, que é uma forma abreviada do questionário *TEIQue* (Petrides, 2009).

Este possui 30 perguntas na mesma escala Likert de 7 pontos que foram desenvolvidas especificamente como uma forma de mensuração eficiente do *trait EI* e que foram subdivididas nas 15 particularidades do *TEIQue*. Esse procedimento foi adotado para assegurar consistências internas e uma vasta abrangência do domínio amostral do traço de autoeficácia emocional (Petrides; Furnham, 2006).

A medição do *trait EI* é obtida pela soma das pontuações em cada pergunta dividido pelo número total de perguntas, isto é, pela média de todos os 30 itens e todas as perguntas com sentido negativo possuem um grau reverso para que a mensuração final possua apenas correlações positivas (Zampetakis, 2011).

Além dessa mensuração final, pode-se obter também as pontuações dos quatro aspectos de segunda ordem subdivididos em bem-estar (6 perguntas), autocontrole (6 perguntas), emocionalidade (8 perguntas) e sociabilidade (6 perguntas), detalhadas na Tabela 1, e as 4 outras

perguntas se enquadram nas particularidades extras, que contribuem apenas para o cálculo geral do *trait EI* (Siegling *et al.*, 2015).

Tabela 1 Pontuação dos aspectos de segunda ordem do *trait EI*

<i>Aspecto de Segunda ordem</i>	Alta Pontuação	Baixa Pontuação
Emocionalidade	Sintonia com os próprios sentimentos e os dos outros. Percebem e expressam emoções, fortalecendo as relações pessoais.	Dificuldade em reconhecer seus estados emocionais e em expressar sentimentos, o que pode resultar em relacionamentos menos gratificantes.
Autocontrole	Bom controle sobre impulsos e emoções. Capazes de gerenciar as pressões externas e o estresse, mantendo um equilíbrio saudável.	Tendência a ser impulsivo e dificuldade em gerenciar o estresse, o que afeta a capacidade de autocontrole.
Sociabilidade	Habilidades superiores de interação social. Comunicam de forma clara e confiante, além de serem bons ouvintes e influenciadores.	Insegurança nas interações sociais. Dificuldade em afetar as emoções dos outros e problemas nas relações interpessoais.
Bem-estar	Senso generalizado de bem-estar, com sentimentos de positividade e realização, abrangendo conquistas passadas e expectativas futuras.	Baixa autoestima e insatisfação com a vida, sentindo-se desapontados com sua situação atual.

Fonte: adaptado de Petrides (2009)

Outrossim, a consistência das respostas pode ser obtida em todas as respostas do *TEIQue-SF* e, posteriormente, com cada aspecto de segunda ordem (Zampetakis, 2011).

Por fim, nos cenários em que os critérios são mensurados com base no autorrelato, o *TEIQue-SF* parece refletir a variância do critério em grau comparável ao do formulário completo. Ademais, formulários mais breves, como o *TEIQue-SF*, são regularmente preferíveis aos mais longos tendo em vista as restrições temporais e práticas que não viabilizam o uso de versões mais completas e longas (Siegling *et al.*, 2015).

Nesse sentido, a aplicação do *TEIQue-SF* permite mensurar com precisão o nível de autocontrole dos cadetes como parte do traço de inteligência emocional, possibilitando uma análise objetiva da relação entre esse fator e as demais competências socioemocionais.

2 METODOLOGIA

Consoante Gil (2017), conceitua-se pesquisa como o processo racional e metódico que objetiva o fornecimento de soluções às problematizações propostas. A pesquisa é demandada quando não se dispõe de dados satisfatórios para a resolução de determinadas questões, ou quando a desorganização desses dados inviabiliza sua correlação.

O presente estudo possui abordagem quantitativa e natureza prática, além de um caráter descritivo. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e, posteriormente, foi conduzida uma pesquisa de campo por meio de um questionário adaptado do *TEIQue-SF* em escala Likert de 7 pontos, aplicado aos cadetes aviadores do segundo esquadrão das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025) da AFA (Gil, 2017; Siegling *et al.*, 2015).

A amostra foi composta por 87 cadetes da turma Athos (2024), que já concluíram o segundo ano do CFOAv, e 69 cadetes da turma Uiraçu (2025), que se encontram atualmente cursando esse mesmo ano. O cronograma de desenvolvimento deste trabalho possibilitou que ambas as turmas fossem avaliadas, permitindo uma análise comparativa entre cadetes que já vivenciaram integralmente as exigências do segundo ano e aqueles que ainda estão imersos nesse ciclo formativo. Essa diferenciação temporal contribui para uma compreensão mais abrangente do impacto das competências socioemocionais, especialmente do autocontrole, ao longo da formação.

Este questionário foi disponibilizado pelo aplicativo Google Forms de forma anônima e voluntária, resguardando assim os participantes e seus dados. E portanto, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa³. O tempo médio estimado para preenchimento do formulário foi de aproximadamente 5 minutos, informado na descrição do formulário.

Foram incluídos cadetes aviadores do segundo esquadrão que estivessem regularmente matriculados no CFOAv das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025), dispostos a responder voluntariamente ao formulário. Cadetes que não completaram integralmente o questionário foram excluídos da análise.

Além disso, a pesquisa de campo em questão empregou uma forma adaptada do *TEIQue-SF*,

³ Esta pesquisa não exigiu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois envolveu coleta de dados conforme as seguintes situações descritas pela CNS (2016): “I- pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; e [...] V- pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual” (CNS, 2016).

que é uma forma abreviada do *Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue)*, contendo 30 perguntas em escala Likert de 7 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente) para cálculo do traço de inteligência emocional (*trait EI*) e é subdividido em 4 aspectos de segunda ordem: bem-estar (6 perguntas), autocontrole (6 perguntas), emocionalidade (8 perguntas) e sociabilidade (6 perguntas), que foram detalhadas na Tabela 1, além de duas outras particularidades (4 perguntas), automotivação e adaptabilidade, que apenas contabilizam para a pontuação global do *trait EI* em conjunto com as outras 13 particularidades (Siegling *et al.*, 2015).

Mensura-se o *trait EI* através da média de todas as 30 perguntas, no entanto, as que possuem sentido negativo ficam com grau reverso para que a pontuação geral possua apenas correlações positivas (Zampetakis, 2011). Junto a isso, pode-se obter também a pontuação dos aspectos de segunda ordem por meio da média de suas respectivas perguntas (Siegling *et al.*, 2015).

Tendo em vista que a gestão emocional relaciona-se diretamente com as competências socioemocionais e refere-se à capacidade de enfrentar emoções negativas e experiências estressoras, de controlar os impulsos e de ser independente (OECD, 2015), e uma pontuação alta do autocontrole refere-se a um bom gerenciamento das emoções, das pressões externas e do estresse, bem como o controle da impulsividade (Petrides, 2009), pode-se então estabelecer uma correlação entre as competências socioemocionais e o autocontrole, podendo ser mensurado através do *trait EI*.

Conectado a isso, instrumentos de autorrelato, como o *TEIQue*, contendo perguntas de características específicas em escala Likert, podem mensurar o desenvolvimento de competências socioemocionais, tornando possível a correlação entre tais competências e o gerenciamento emocional e do estresse, bem como do controle da impulsividade, todos esses contidos na esfera do autocontrole (Lessa, 2022; Petrides; Pita; Kokkinaki, 2007).

Somado a isso, Pearson (1896) trouxe diversas inovações fundamentais em seu artigo, principalmente sobre as correlações. Especificamente na correlação de duas variáveis, formalizou o Coeficiente de Correlação de Pearson (ρ), o qual quantifica a força e a direção da relação linear entre duas variáveis numéricas. Tendo em vista que $-1 \leq \rho \leq +1$, quando $\rho = +1$, representa uma correlação positiva perfeita e $\rho = -1$, uma correlação negativa perfeita, já quando $\rho = 0$, não há correlação linear entre as variáveis (Filho; Júnior, 2009).

Assim, será possível correlacionar o desenvolvimento de competências socioemocionais pela pontuação geral do *trait EI* e o autocontrole pela pontuação específica de segunda ordem.

Optou-se pelo Coeficiente de Correlação de Pearson (ρ) devido à sua robustez na identificação da força e direção das relações lineares entre variáveis numéricas contínuas, como as

dimensões do *trait EI*. Outros métodos, como Spearman⁴, não foram aplicados por não se adequarem à distribuição observada nos dados coletados.

Pode-se também avaliar a evidência de encontro com a hipótese nula. Esta hipótese é a não correlação entre as variáveis. Para analisar a força dessa evidência utiliza-se o p-valor (p), que demonstra a probabilidade de se verificar uma diferença entre as variáveis estudadas. O p-valor (p), também conhecido como nível de significância, onde $0 \leq p \leq 1$, possui uma maior força contra a hipótese nula quando p aproxima-se de zero, isto é, há uma correlação evidente entre as variáveis estudadas (Coutinho; Cunha, 2005).

Em relação ao processo decisório de rejeitar a hipótese nula, considera-se uma probabilidade menor que 5% ($p < 0,05$) para a verificação do efeito estudado, ou seja, para que haja uma correlação entre as variáveis, e caso $p \geq 0,05$, não há evidências suficientes para aceitar a correlação (Coutinho; Cunha, 2005).

Ademais, uma das formas de verificar a consistência das respostas obtidas por um questionário em escala Likert é por meio do coeficiente alfa de Cronbach, que assume valores entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, mais confiável será o questionário aplicado, e o resultado negativo ou nulo representará inconsistência. Tal instrumento de confiabilidade representa uma análise proficiente para a acurácia das respostas e é recomendado para as perguntas que tenham escalas iguais (Cárdenas; Pons, 2012). Para Da Hora, Monteiro e Arica (2010, p. 6) “A grande utilização e aceitação no meio acadêmico do coeficiente alfa de Cronbach é um fator determinante para sua adoção como ferramenta para estimação da confiabilidade”.

Para verificar a normalidade da distribuição dos dados, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk, recomendado para amostras com menos de 200 observações (Field, 2013). Esse teste foi utilizado para avaliar se os escores dos domínios de inteligência emocional apresentavam distribuição compatível com o modelo paramétrico necessário para análises subsequentes.

Conforme Field (2013), o teste de Shapiro-Wilk verifica a hipótese nula de dados que seguem uma distribuição normal. Um valor de $p > 0,05$ indicam dados normais, isto é, não há evidências para rejeitar a normalidade. Já para valores $p \leq 0,05$ indicam uma violação da normalidade, mostrando que os dados não são normais.

⁴ O teste de Spearman não foi utilizado, pois os dados atenderam aos pressupostos de normalidade e homogeneidade. Nessas condições, o teste de Pearson é mais apropriado por oferecer maior precisão na análise de correlações lineares entre variáveis contínuas (Dancey; Reidy, 2019; Field, 2013).

Em seguida, utilizou-se o teste de Levene para avaliar a homogeneidade das variâncias entre os grupos (Athos e Uiraçu). Esse teste permite verificar se os dois grupos apresentam variâncias semelhantes, isto é, se elas são homogêneas ($p > 0,05$), o que é uma premissa necessária para aplicação do teste *t* de Student (Dancey; Reidy, 2019).

Com os pressupostos de normalidade e homogeneidade atendidos, aplicou-se o teste *t* de Student para amostras independentes, a fim de comparar as médias dos domínios entre as duas turmas. O teste *t* é apropriado quando se busca investigar diferenças entre dois grupos distintos com variáveis contínuas (Field, 2013).

Por fim, os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel e no Planilhas Google e analisados no software Jamovi, em virtude de sua acessibilidade, para cálculo da correlação entre as variáveis, do nível de significância e da confiabilidade (The jamovi project, 2024).

Com isso, buscou-se evidenciar a contribuição do desenvolvimento de competências socioemocionais na capacidade de autocontrole dos cadetes aviadores do segundo esquadrão, por meio das correlações observadas com o Coeficiente de Correlação de Pearson (ρ). Os testes de Shapiro-Wilk, Levene e *t* de Student foram aplicados exclusivamente para comparação entre as turmas Athos e Uiraçu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender o desenvolvimento das competências socioemocionais com ênfase no autocontrole, os dados coletados por meio do questionário adaptado do *TEIQue-SF* foram organizados e analisados estatisticamente no software Jamovi (The jamovi project, 2024). Os resultados permitiram identificar médias, comparações, correlações e consistência nas respostas dos cadetes aviadores do segundo esquadrão, das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025), considerando tanto o *trait EI* global quanto seus aspectos de segunda ordem: autocontrole, bem-estar, emocionalidade e sociabilidade.

Observa-se na Tabela 2 que a pontuação média do *trait EI* global foi de 5,10 para a turma Athos ($N = 87$) e de 5,15 para a turma Uiraçu ($N = 69$), considerando a escala Likert de 1 a 7. Essa pequena diferença positiva indica uma estabilidade na percepção geral das competências socioemocionais entre os dois grupos, mesmo diante das pressões específicas da formação aérea no

segundo esquadrão, como o início do Estágio Primário e a carga de afazeres militares, acadêmicos e operacionais (Ministério da Defesa, 2024a).

Tabela 2 Estatística descritiva dos aspectos de segunda ordem do *trait EI* e sua pontuação global

<i>Aspecto</i>	Athos			Uiraçu		
	N	Média	Variância	N	Média	Variância
Autocontrole	87	5,51	0,523	69	5,49	0,623
Bem Estar	87	5,52	0,577	69	5,19	0,989
Emocionalidade	87	4,92	0,567	69	4,99	0,691
Sociabilidade	87	4,67	0,930	69	5,21	0,774
<i>Trait Global</i>	87	5,10	0,390	69	5,15	0,529

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

Tal estabilidade é indicativa de um certo domínio emocional e autorregulação diante de um cenário desafiador, o que está de acordo com os achados de Dobrowolska *et al.* (2020), os quais apontam que recursos pessoais como a resiliência, a orientação positiva e as competências socioemocionais são fundamentais para reduzir o estresse percebido e os sentimentos de ameaça em ambientes de alta exigência.

Arelado a isso, a manutenção de médias superiores a 5,0 no *trait EI* pode ser interpretada como indicativo de um funcionamento emocional eficaz, alinhado à capacidade de autorregulação e resiliência diante de contextos de alta exigência, como é o caso da formação militar. Tal resultado corrobora com os apontamentos da OECD (2015), que reconhece as competências socioemocionais como fundamentais para o gerenciamento das emoções e do estresse em situações desafiadoras, e também de Kechagias (2011), que destaca o papel das *soft skills* na adaptação profissional e na construção de estratégias internas de enfrentamento psicológico.

No que tange ao autocontrole, observou-se uma média de 5,51 na turma Athos e 5,49 na turma Uiraçu, com uma leve diferença de 0,02 pontos. Apesar de pequena, a variância maior na turma Uiraçu sugere maior dispersão nas respostas, indicando diferentes níveis de percepção de autocontrole entre os cadetes.

Em ambas as turmas, os valores elevados reforçam uma percepção positiva sobre a capacidade de gerenciar impulsos e pressões externas. Tais resultados corroboram os achados de Petrides (2009), para quem altos níveis de autocontrole estão ligados a um desempenho emocional mais equilibrado e eficaz.

De acordo com a Tabela 3, a análise de correlação de Pearson entre o *trait EI* e o autocontrole mostrou-se forte e significativa em ambas as turmas: $r = 0,712$ para Athos e $r = 0,796$ para Uiraçu ($p < 0,001$). Esses resultados indicam que quanto maior a autopercepção geral do desenvolvimento emocional, maior também tende a ser a percepção de autocontrole entre os cadetes. Os intervalos de confiança de 95% reforçam essa associação, com limites que confirmam a robustez das correlações encontradas. O grau de liberdade (gl) também é evidenciado ($gl = N - 2$).

Tabela 3 Matriz de correlação entre o *trait EI* Global e o autocontrole

<i>Aspecto</i>		<i>Trait Global</i>	<i>Autocontrole</i>	<i>Trait Global</i>	<i>Autocontrole</i>
		Athos		Uiraçu	
<i>Trait Global</i>		—		—	
Autocontrole	ρ de Pearson	0,712	—	0,796	—
	gl	85	—	67	—
	p-valor	<,001	—	<,001	—
	Limite superior do IC a 95%	0,802	—	0,869	—
	Limite inferior do IC a 95%	0,590	—	0,689	—
	N	87	—	69	—

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

Os resultados observados na Tabela 3 se mostram coerentes com o título deste trabalho (“O desenvolvimento de competências socioemocionais com ênfase no autocontrole do cadete aviador do segundo esquadrão das turmas Uiraçu e Athos da Academia da Força Aérea”), pois confirma que o autocontrole é uma dimensão central do desenvolvimento socioemocional no ambiente de formação militar.

De fato, essa competência é uma das mais exigidas no contexto aeronáutico, sendo essencial para a tomada de decisão rápida, segura e racional em situações de alta pressão, como ressaltado por Kube (2010) e Itani (2009).

Assim, observa-se que, mesmo sob diferentes condições e ciclos formativos, os cadetes mantêm níveis elevados de autocontrole, o que pode ser interpretado como resultado das estratégias pedagógicas da AFA voltadas à disciplina, à resiliência e ao fortalecimento das *soft skills*.

Além dos resultados descritivos e das correlações já apontadas, os gráficos de dispersão com densidade marginal das turmas Athos e Uiraçu (Gráfico 1 e Gráfico 2, respectivamente) evidenciaram visualmente a relação positiva entre o *trait EI* global e o aspecto autocontrole.

Observa-se uma distribuição densa e concentrada ao redor da média, com tendência linear ascendente entre as duas variáveis nos 2 gráficos. A linha de regressão reforça a associação direta, ao passo que a presença de poucos *outliers* sugere consistência nos dados. A correlação de Pearson ($\rho = 0,712$ e $\rho = 0,796$) confirmam a força dessa relação, indicando que os cadetes aviadores do segundo esquadrão que apresentam maior percepção geral de inteligência emocional também tendem a se perceber mais autocontrolados. Essa relação reforça o papel do autocontrole como uma expressão prática do domínio emocional e aponta para sua importância no desempenho e na estabilidade emocional dos cadetes durante o processo formativo.

No aspecto bem-estar (Tabela 2), observou-se uma diferença mais expressiva entre as turmas analisadas: a média foi de 5,52 para a turma Athos e de 5,19 para a turma Uiraçu, com variâncias de 0,577 e 0,989, respectivamente. Essa diferença de 0,33 pontos, aliada à maior dispersão das respostas da turma Uiraçu, pode indicar uma menor percepção de satisfação, realização pessoal ou otimismo frente ao processo formativo.

Esse resultado pode estar relacionado ao aumento da carga de estresse percebido, sobretudo diante das exigências operacionais, acadêmicas e psicológicas enfrentadas pelos cadetes do 2º esquadrão, especialmente por estarem inseridos pela primeira vez na atividade aérea (Ministério da Defesa, 2024a).

De acordo com a OECD (2015), níveis elevados de bem-estar estão associados à autoestima, resiliência e capacidade de enfrentar experiências estressoras, sendo, portanto, desejáveis em contextos de alta pressão como o militar.

Nesse sentido, a queda nesse fator na Uiraçu reforça a importância de ações institucionais que auxiliem o desenvolvimento socioemocional como ferramenta de enfrentamento psicológico (Kechagias, 2011; Dobrowolska *et al.*, 2020), com o intuito de garantir não apenas o desempenho técnico, mas também a preservação do equilíbrio mental e emocional dos cadetes.

No aspecto emocionalidade (Tabela 2), observou-se uma leve superioridade na turma Uiraçu, cuja média foi de 4,99, em comparação aos 4,92 da turma Athos. Embora a diferença seja sutil, pode representar um indicativo de maior abertura dos cadetes atuais à percepção e à expressão das emoções, competências que favorecem relações interpessoais mais saudáveis e colaborativas.

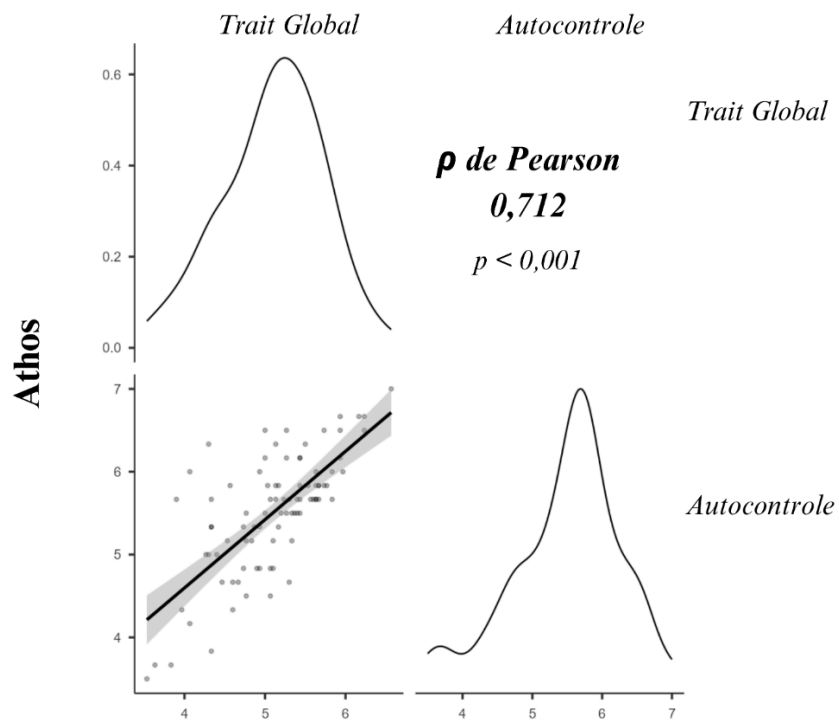


Gráfico 1 Densidade marginal entre o *trait EI* Global e o autocontrole da turma Athos

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

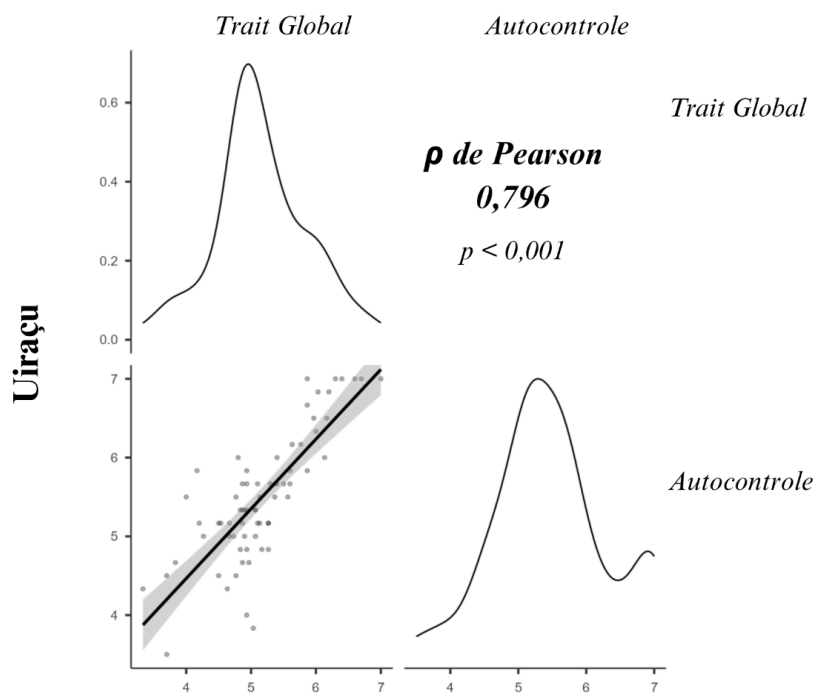


Gráfico 2 Densidade marginal entre o *trait EI* Global e o autocontrole da turma Uiraçu

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

A emocionalidade é especialmente relevante no contexto militar, onde historicamente há certa resistência à manifestação emocional, favorecendo uma postura mais reservada (OECD, 2015). No entanto, conforme destaca o Projeto Pedagógico do Curso de Formação (Ministério da Defesa, 2024a) e as diretrizes do Programa de Valorização da Vida (Ministério da Defesa, 2023), há um esforço institucional crescente em promover espaços de escuta ativa e apoio emocional, que podem estar contribuindo para esse leve avanço.

O aspecto sociabilidade (Tabela 2) apresentou o crescimento mais expressivo entre os fatores analisados, com média de 4,67 para a turma Athos e 5,21 para a turma Uiraçu, revelando uma diferença de 0,54 pontos.

Esse aumento significativo sugere um possível fortalecimento das habilidades de interação social, comunicação clara e liderança positiva entre os cadetes do 2º esquadrão na turma atual. Tais competências são particularmente relevantes em ambientes hierarquizados e coletivos como o militar, nos quais a eficácia comunicacional, a escuta ativa e a capacidade de influenciar positivamente o grupo são indispensáveis ao desempenho funcional e à coesão da equipe (Robles, 2012).

Segundo Silva, Neto e Gritti (2020), essas *soft skills* favorecem a convivência ocupacional e o alcance de metas, sendo diretamente ligadas à cooperação, à empatia e à tolerância à diversidade. O aumento observado pode estar relacionado a esforços institucionais que valorizam o desenvolvimento de competências transversais e à própria dinâmica do PTM (Ministério da Defesa, 2024a), o qual estimula práticas de liderança e trabalho em equipe em contextos práticos e intensivos.

Assim, o crescimento da sociabilidade entre os cadetes da turma Uiraçu pode ser interpretado como um reflexo positivo da integração entre formação técnica e desenvolvimento socioemocional promovido pela AFA.

Antes da comparação entre as médias das turmas, foi realizada a verificação dos pressupostos estatísticos exigidos para o teste *t* de Student. O teste de Shapiro-Wilk (Tabela 4) indicou que os dados de bem-estar e emocionalidade não apresentaram distribuição normal ($p < 0,05$), mas os demais domínios atenderam ao pressuposto.

No entanto, dada a robustez do teste *t* em amostras superiores a 30 participantes por grupo (Field, 2013), optou-se por manter a análise paramétrica. O teste de Levene (Tabela 5) confirmou a homogeneidade de variâncias entre os grupos na maioria dos domínios, exceto para bem-estar ($p = 0,025$), onde a variância foi heterogênea.

Tabela 4 Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)

<i>Aspecto</i>	W	p
<i>Trait Global</i>	0,995	0,840
Autocontrole	0,986	0,115
Bem-estar	0,975	0,006
Emocionalidade	0,980	0,025
Sociabilidade	0,981	0,090
Particularidades extras	0,909	0,631

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

Essa violação no teste de Levene sugere que os cadetes da turma Uiraçu apresentaram respostas mais dispersas nesse domínio, o que pode refletir maior instabilidade emocional inicial ou diferenças individuais no enfrentamento do estresse acadêmico-operacional.

Tabela 5 Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene)

<i>Aspecto</i>	F	gl1	gl2	p
<i>Trait Global</i>	0,327	1	154	0,568
Autocontrole	2,733	1	154	0,100
Bem-estar	5,126	1	154	0,025
Emocionalidade	2,917	1	154	0,090
Sociabilidade	0,232	1	154	0,631
Particularidades extras	0,673	1	154	0,431

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

A aplicação do teste *t* de Student (Tabela 6) revelou diferenças estatisticamente significativas entre as turmas Athos e Uiraçu em dois domínios: autocontrole ($p = 0,017$) e emocionalidade ($p = 0,002$). Demonstrando que tais aspectos têm alta probabilidade de refletirem variações reais no desenvolvimento dessas competências, e não meras flutuações aleatórias.

Nos demais domínios, como sociabilidade e particularidades extras, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, o que sugere que essas dimensões podem estar menos associadas ao tempo de exposição à rotina militar ou serem mais estáveis individualmente.

A análise comparativa entre os grupos, apresentada nas Tabelas 4 a 6, evidenciou um padrão diferenciado no desenvolvimento de competências socioemocionais entre os cadetes das turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025).

Tabela 6 Teste *t* para amostras independentes

<i>Aspecto</i>	gl	p
<i>Trait Global</i>	154	0,634
Autocontrole	154	0,017
Bem-estar	154	0,164 ⁵
Emocionalidade	154	0,002
Sociabilidade	154	0,112
Particularidades extras	154	0,092

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

O aspecto autocontrole apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,017$), sugerindo que os cadetes mais avançados na formação tendem a desenvolver maior capacidade de gerenciar impulsos, lidar com frustração e manter estabilidade emocional sob pressão.

A diferença significativa no aspecto emocionalidade ($p = 0,002$) reforça esse padrão, apontando maior sensibilidade, empatia e reconhecimento emocional entre os cadetes da turma Athos, o que corrobora os achados de Petrides (2011) sobre o impacto do tempo e da experiência na construção do *trait EI*.

Tais resultados indicam que os cadetes da turma Athos, em fase mais avançada da formação, demonstraram maior capacidade de autorregulação emocional e melhor percepção e expressão de emoções em comparação aos cadetes da turma Uiraçu. Esses achados corroboram o objetivo geral do estudo ao evidenciar que o tempo de formação militar influencia positivamente no desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente no autocontrole, foco principal desta pesquisa.

Além disso, a homogeneidade de variância confirmada pelo teste de Levene (Tabela 5) na maioria dos domínios, somada à robustez do teste *t* em amostras superiores a 30 participantes, confere validade estatística aos achados, mesmo diante da violação parcial da normalidade detectada pelo Shapiro-Wilk.

Esses dados sugerem que a formação militar atua como um agente facilitador no desenvolvimento de competências emocionais específicas, o que responde diretamente ao objetivo específico IV desta pesquisa e reforça a importância de abordagens pedagógicas que integrem o fortalecimento emocional à rotina operacional dos cadetes.

⁵ Apesar de evidenciado na Tabela 6 ($p = 0,164$), optou-se por não analisar o Bem-estar, em razão da violação dos pressupostos de normalidade e homogeneidade de variância, nas Tabelas 4 e 5, respectivamente.

Tabela 7 Análise de fiabilidade dos questionários aplicados

	Athos	Uiraçu
	α de Cronbach	α de Cronbach
Escala	0,886	0,913

Fonte: autoria própria, elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa.

A análise de confiabilidade das respostas obtidas por meio do coeficiente alfa de Cronbach demonstrou índices elevados: 0,886 para a turma Athos e 0,913 para a turma Uiraçu (Tabela 7).

Valores próximos de 1 indicam alta consistência interna, confirmando a confiabilidade do questionário aplicado (Cárdenas; Pons, 2012). Essa consistência reforça a validade dos dados obtidos, bem como da interpretação feita com base nos mesmos, conforme recomendação de Da Hora, Monteiro e Arica (2010).

De forma geral, os achados respondem positivamente à pergunta de pesquisa e atendem aos objetivos específicos definidos no estudo. O objetivo de verificar a correlação entre as competências socioemocionais e o autocontrole (V) foi plenamente atendido por meio dos coeficientes de Pearson, os quais demonstraram associação forte e estatisticamente significativa.

Os demais objetivos (I a IV) também foram cumpridos com êxito: o referencial foi consolidado, o formulário adaptado e aplicado, e os dados organizados e analisados. As diferenças entre as turmas evidenciaram variações relevantes no perfil emocional dos cadetes, principalmente no que tange ao bem-estar e à sociabilidade.

Assim, os resultados obtidos permitem afirmar, com base nos dados parciais, que o desenvolvimento das competências socioemocionais pode contribuir significativamente para o fortalecimento do autocontrole entre os cadetes aviadores do segundo esquadrão, especialmente em contextos de formação exigente como o da atividade aérea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento de competências socioemocionais, com ênfase no autocontrole, entre cadetes aviadores do segundo esquadrão da Academia da Força Aérea. Para isso, foram analisadas as turmas Athos (2024) e Uiraçu (2025), com base nas dimensões avaliadas pelo questionário *TEIQue-SF*.

A metodologia de abordagem quantitativa possibilitou a identificação de diferenças estatisticamente significativas em dois domínios centrais: autocontrole e emocionalidade. Esses

resultados atendem aos objetivos específicos ao permitir, além da comparação entre as turmas, a observação do impacto da formação militar no amadurecimento emocional dos cadetes.

Os dados analisados mostraram que os cadetes da turma Athos, em fase mais avançada do curso, apresentaram maiores médias nos domínios citados, sugerindo que o tempo de exposição ao ambiente militar favorece o desenvolvimento da autorregulação emocional, da empatia e da estabilidade diante de contextos de alta exigência.

A forte correlação entre o traço de inteligência emocional e o autocontrole ($\rho = 0,712$ e $\rho = 0,796$) reforça o papel das competências socioemocionais como foco para o desempenho e a tomada de decisão segura no ambiente da aviação militar. Esses achados confirmam a relevância do investimento institucional da AFA em práticas pedagógicas que auxiliem, desde os estágios iniciais da formação, o fortalecimento dessas competências.

Apesar da robustez da amostra e da adequação metodológica, reconhece-se como limitação o uso de instrumentos de autorrelato, sujeitos a vieses de desejabilidade social. Além disso, o recorte transversal impossibilita a observação evolutiva individual ao longo dos anos. Sugere-se, para investigações futuras, a realização de estudos com foco nos outros aspectos ou até mesmo incluindo os cadetes do curso de infantaria, com recortes longitudinais e outras variáveis, como perfil psicológico e desempenho operacional, por exemplo.

Outrossim, em termos práticos, os resultados desta pesquisa podem subsidiar ações pedagógicas e estratégias de instrução que integrem o desenvolvimento socioemocional ao currículo, promovendo não apenas o desempenho técnico, mas a formação integral do futuro oficial aviador.

REFERÊNCIAS

- ANDREI, F.; SIEGLING A. B.; ALOE, A. M.; BALDARO, B.; PETRIDES, K. V. The incremental validity of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue): A systematic review and meta-analysis. **Journal of personality assessment**, v. 98, n. 3, p. 261-276, 2016. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-0-387-88370-0_5. Acesso em: 07 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011. Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica. Não paginado. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 123, 4 ago. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112464.htm Acesso em: 09 out. 2024.
- CÁRDENAS, S.; PONS, L. Usos del coeficiente alfa de Cronbach en el análisis de instrumentos escritos. **Universidad de Ciencias Médicas**, v. 34, n. 1, p. 01-06, 2012. Disponível em: <https://typeset.io/papers/usos-del-coeficiente-alfa-de-cronbach-en-el-analisis-de-4j34omi910>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CHIRUMBOLO, A.; PICCONI, L.; MORELLI, M.; PETRIDES, K. V. The Assessment of Trait Emotional Intelligence: Psychometric Characteristics of the TEIQue-Full Form in a Large Italian Adult Sample. **Front. Psychol.** v. 9, 2018.. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02786>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, 24 de maio de 2016. Disponível em https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resolucao_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.
- DA HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: Um estudo com o coeficiente Alfa de Cronbach. **Rev. Produto & Produção**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2. 2010 DOI 10.22456/1983-8026.9321. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321> . Acesso em: 13 out. 2024.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100015. Acesso em: 29 jun. 2025.
- DOBROWOLSKA, M.; FLAKUS, M.; ŚLAZYK-SOBOL, M.; WAWOCZNY, A. Strengthening Professional Efficacy Due to Sustainable Development of Social and Individual Competences - Empirical Research Study among Polish and Slovak Employees of the Aviation Sector. **Sustainability**. v. 12, n. 17, p. 6843, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/17/6843>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://ia802907.us.archive.org/28/items/Descobrimos_a_estatstica_usando_o_SPSS_2_ed._-www.meulivro.biz/Descobrimos_a_estatstica_usando_o_SPSS_2_ed._-www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025

FILHO, D. B. F.; JÚNIOR, J. A. S. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290157754>. Acesso em: 14 out. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ITANI, A. Saúde e gestão na aviação: a experiência de pilotos e controladores de tráfego aéreo. **Psicol. Soc.** v. 21, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200007>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KECHAGIAS, K. **Teaching and assessing soft skills**. 1. ed. Neapoli, Thessaloniki: 1 st Second Chance School of Thessaloniki. MASS Project, 2011. p. 189.

KUBE, L. C. Fisiologia da fadiga, suas implicações na saúde do aviador e na segurança na aviação. **Revista Conexão SIPAER**, v. 2, n. 1, p. 35-57, 2010. Disponível em: <http://conexaosipaer.com.br/index.php/sipaer/article/view/61>. Acesso em: 14 out. 2024.

LESSA, J. P. A. **Mensuração e correção de erros sistemáticos na avaliação socioemocional: Um estudo psicométrico sobre Vinhetas-âncora**. 2022. p. 111. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/889593103358753.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

LIPPMAN, L. H.; RYBERG, R.; CARNEY, R.; MOORE, K. A. Workforce connections: key “soft skills” that foster youth workforce success: toward a consensus across fields. **Washington: Child Trends**, 2015. p. 56.
Disponível em: <https://www.edu-links.org/sites/default/files/media/file/KeySoftSkills.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T. D.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, D. C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev Bras Ter Cogn**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n2/v13n2a04.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **Portaria DIRENS nº 11/DPE, de 29 de janeiro de 2024a**. Aprova a reedição do Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores - ICA 37-863. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, 07 fev. 2024a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Portaria AFA Nº 553/SUBCMDO-CCAER**. Manual do Cadete da Aeronáutica. Boletim Ostensivo, Pirassununga, SP, 2024b.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Portaria AFA Nº 541/SPPC, 22 de março de 2024**. Procedimentos referentes ao trabalho de conclusão de curso de formação de oficiais da AFA. NPA 337-DE. Boletim Ostensivo, Pirassununga, SP, 2024c.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Força Aérea Brasileira. Comando da Aeronáutica. **MCA 36-9: Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica**. Brasília, DF, 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. **Portaria nº 2.103/GC3, de 2 de janeiro de 2023**. Aprova a edição da NSCA 38-22, que dispõe sobre o “Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional (PVV-AE)”. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, 23 dez. 2022.

NETCZUK-GWOŹDZIEWICZ, M. Psychological preparation of soldiers for military service. **SJMULF**. v. 55. n. 2, p. 11-104, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5604/01.3001.0053.7269>. Acesso em: 18 jul. 2024

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. **Skills for social progress: The power of social and Emotional skills**. OECD Skills studies, OECD Publishing. Paris: OECD, 2015. 142 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264226159-en>. Acesso em: 14 out. 2024.

PEARSON, K. VII. Mathematical contributions to the theory of evolution.—III. Regression, heredity, and panmixia. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**. Series A, Containing Papers of a Mathematical or Physical Character. v. 187. p. 253–318. 1896. DOI 10.1098/rsta.1896.0007. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rsta.1896.0007>. Acesso em: 12 out. 2024.

PETRIDES, K.V.; FURNHAM, A. The Role of Trait Emotional Intelligence in a Gender-Specific Model of Organizational Variables. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 36, n. 2, p. 552-569, fev. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.0021-9029.2006.00019.x>. Acesso em: 13 out. 2024.

PETRIDES, K. V.; PITA, R.; KOKKINAKI, F. The location of trait emotional intelligence in personality factor space. **Br. J. Psychol.** v. 98, n. 2, p. 273–289, mai. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/000712606X120618>. Acesso em: 10 out. 2024.

PETRIDES, K.V. Psychometric Properties of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue). In: Parker, J., Saklofske, D., Stough, C. **Assessing Emotional Intelligence**. The Springer Series on Human Exceptionality. 1. ed. Boston: Springer, 2009.

PETRIDES, K. V. Trait emotional intelligence theory. **Industrial and Organizational Psychology: Perspectives on Science and Practice**, v. 3, n. 2, p. 136–139, 2010.

ROBLES, M. M. Executive Perceptions of the Top 10 Soft Skills Needed in Today’s Workplace. **Business Communication Quarterly**, v. 75, n. 4, p. 457, 2012.

SIEGLING, A. B.; VESELY, A. K.; PETRIDES, K. V.; SAKLOFSKE, D. H. Incremental Validity of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Short Form (TEIQue-SF). **J Pers Assess**. Philadelphia. v. 97, n. 5, p. 525-35, 2015. DOI 10.1080/00223891.2015.1013219. Errata em: **J Pers Assess**. Philadelphia 2016 v. 98, n.5, p. 558. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25830494/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, B. X. F., NETO. V. C., GRITTI, N. H. S. SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343404928>. Acesso em: 02 out. 2024.

THE JAMOVI PROJECT. (2024). **Jamovi** (Version 2.6) [Computer software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>

ZAMPETAKIS, L. A. The measurement of trait emotional intelligence with TEIQue-SF: An analysis based on unfolding item response theory models. *In: Research on Emotion in Organizations*. Dubai: Emerald Publishing, 2011. v. 7, cap. 11, p. 289-315.

**Apêndice A – Questionário adaptado do *Trait Emotional Intelligence*
*Questionnaire - Short Form***

Estamos conduzindo uma pesquisa no âmbito da Academia da Força Aérea (AFA) para investigar a relação entre o desenvolvimento de competências socioemocionais e a capacidade de autocontrole apenas dos cadetes aviadores do segundo esquadrão (Athos e Uiraçu). O estudo utiliza uma versão adaptada do *Trait Emotional Intelligence Questionnaire – Short Form (TEIQue-SF)*, um instrumento reconhecido na literatura científica para mensuração de traços de inteligência emocional. Este questionário tem como objetivo avaliar fatores como bem-estar, emocionalidade, sociabilidade e autocontrole, com perguntas especialmente adaptadas ao contexto operacional e às demandas da formação militar. A participação é anônima e de grande importância para compreendermos os impactos do desenvolvimento socioemocional na rotina de alta performance dos cadetes aviadores. O tempo médio estimado de preenchimento do formulário é de 5 minutos. Os dados coletados contribuirão para embasar estratégias que promovam o bem-estar psicológico e a eficácia emocional, não apenas durante a formação, mas ao longo de toda a carreira dos oficiais aviadores.

Utilize a escala de 7 pontos para marcar sua resposta:

- 1: Discordo completamente
- 4: Nem concordo, nem discordo
- 7: Concordo completamente

Escolha apenas uma opção para cada pergunta.

Bem-Estar (6 itens)

- 1) Sinto-me feliz e realizado(a) com minha evolução no 2º EIA.
- 2) Geralmente espero que as coisas saiam bem, mesmo durante as maiores dificuldades no 2º EIA.
- 3) Tenho confiança nas minhas habilidades como cadete aviador.
- 4) Encontro satisfação em lidar com as exigências da minha rotina.
- 5) Acredito que as dificuldades enfrentadas ajudarão no meu sucesso futuro.
- 6) Sinto que sou valorizado(a) e respeitado(a) pelos meus pares.

Autocontrole (6 itens)

- 7) Consigo controlar minhas emoções durante situações estressantes no voo.
- 8) Tenho autocontrole suficiente para não agir impulsivamente em momentos críticos.
- 9) Gerencio bem o estresse relacionado às demandas da formação.
- 10) Mesmo sob pressão, consigo tomar decisões racionais e equilibradas.
- 11) Analiso cuidadosamente antes de tomar decisões durante missões reais e/ou simuladas.
- 12) Adoto estratégias eficazes para lidar com prazos apertados e múltiplas tarefas.

Emocionalidade (8 itens)

- 13) Consigo perceber e entender as emoções dos meus pares.
- 14) Identifico com clareza as emoções que sinto em diferentes momentos.
- 15) Sou capaz de expressar como me sinto para os meus amigos/familiares.
- 16) Tenho facilidade em formar conexões emocionais com quem está ao meu redor.
- 17) Ajusto meu comportamento com base nos sentimentos de quem está ao meu redor.
- 18) Posso identificar rapidamente como o ambiente emocional afeta os outros.
- 19) Tenho dificuldade em compartilhar emoções em contextos profissionais. **(reversa)**
- 20) Invisto tempo e esforço para fortalecer meus relacionamentos interpessoais.

Sociabilidade (6 itens)

- 21) Sei como criar um ambiente positivo para minha turma.
- 22) Sou direto(a) e firme ao expressar minhas opiniões em situações desafiadoras.
- 23) Percebo rapidamente mudanças no clima social da minha turma.
- 24) Sou capaz de motivar os outros a alcançarem objetivos em grupo.
- 25) Mantenho minha posição em discussões importantes, mesmo sob pressão.
- 26) Tenho dificuldade em me adaptar a diferentes estilos de comunicação. **(reversa)**

Particularidades extras (4 itens)

- 27) Adapto-me rapidamente às mudanças inesperadas na rotina.
- 28) Sinto-me motivado(a) a superar desafios sem a necessidade de recompensas externas.
- 29) Encaro mudanças como oportunidades de crescimento, em vez de desafios.
- 30) Mantenho-me focado(a) em alcançar meus objetivos, mesmo diante de adversidades.